



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPT. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP

SARA BORGES MOREIRA

**EXPRESSÕES DE CAUSATIVIDADE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE A  
PARTIR DE NICHLS**

BRASÍLIA – DF

2024

SARA BORGES MOREIRA

**EXPRESSÕES DE CAUSATIVIDADE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE A PARTIR DE NICHLS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas como requisito para a obtenção parcial do título de Licenciatura em Letras, pelo curso de Letras – Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Maria Silva Magalhães.

BRASÍLIA – DF

2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho ao meu eu mais jovem que já via dentro das línguas a importância da comunicação.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por tantas bênçãos derramadas sobre a minha vida e pela realização do meu sonho de ingressar na Universidade de Brasília.

À minha família pelo apoio na minha decisão de fazer o curso de Letras – Português, em especial à minha irmã, Vitória Borges, que sempre esteve ao meu lado durante toda essa trajetória, e à minha avó materna, Aldaires Borges, que muitas vezes me buscou tarde da noite na volta da faculdade. E por fim, a minha mãe, Cyntya Edyelk por ser meu maior exemplo de perseverança nos estudos.

Às minhas amigas Virginia Cardoso e Daiane Rodrigues, que foram a melhor coisa que me aconteceu na Universidade de Brasília, e me ouviram incessantemente reclamar e agradecer por esta graduação. Em nenhum momento soltaram a minha mão ou deixaram de me apoiar. Agradeço por sempre quererem fazer trabalhos comigo e por sempre darem o melhor de si em tudo que fazíamos. Muito obrigada! Amo vocês.

À minha amiga Myllenna Elen, por todo carinho, mesmo eu tendo a abandonado no curso de Letras – Espanhol para seguir o meu sonho.

À minha amiga Thawanne Rayssa, por toda a ajuda desde o começo, quando me inscrevi para fazer o vestibular, e por me acompanhar durante todos esses anos, me dando muito apoio e acreditando em mim mais vezes do que eu mesma.

Aos meus amigos que não são do meio acadêmico, mas que me apoiam e incentivam meu crescimento acadêmico, em especial ao meu amigo Wallace Sabino, que sempre me deixou falar com paixão sobre o que eu gosto.

Aos meus amigos que a Universidade de Brasília me proporcionou, obrigada por todas as risadas, companheirismo, ajuda e incentivo. Sem vocês, certamente minha trajetória seria muito mais difícil.

Ao meu professor e amigo Ariel Pheula, por despertar em mim o desejo de aprender mais sobre línguas e por nunca se cansar das minhas perguntas – que não foram poucas. Agradeço por todos os debates diversos sobre as línguas. Obrigada por todos os conselhos e ajuda para a realização da pesquisa deste trabalho.

À professora e orientadora Marina Magalhães, por todo cuidado, carinho e incentivo nessa jornada. Sem a sua ajuda, nada seria possível. Agradeço por toda a dedicação desde o início deste trabalho e por muitas vezes ser mais animada do que eu com o tema. Agradeço também por me incentivar a continuar no meio acadêmico e a fazer novas pesquisas.

À professora Flávia de Castro, por me permitir fazer parte do seu grupo de pesquisa sobre causativização. Agradeço também às professoras Kaoru Tanaka e Sandra Ji Ae por compartilharem comigo suas pesquisas sobre o tema em suas respectivas línguas, japonês e coreano.

À Universidade de Brasília por todas as oportunidades incríveis que me foram proporcionadas ao longo dos anos. Pelas aulas inspiradoras que ampliaram meus horizontes, pelas palestras enriquecedoras que alimentaram minha curiosidade, e pelos professores dedicados que compartilharam seu conhecimento e experiência de forma generosa. Obrigada, Universidade de Brasília, por ser um lugar onde sonhos são cultivados e futuros são moldados.

Ao meu professor da 4ª série, que ao me ver apresentar um trabalho sobre o livro "*O Pequeno Príncipe*", de Antoine de Saint-Exupéry, me disse que eu seria uma ótima professora.

Por fim, agradeço a todos os meus professores de Português que me fizeram enxergar como a Língua Portuguesa é incrível! O impacto em minha vida foi imensurável e carregarei sempre um profundo respeito e apreço por tudo que vivi e aprendi.

## **EPÍGRAFE**

Análise linguística é, por vezes, mais uma arte  
do que uma ciência.

*Thomas E. Payne*

## RESUMO

Este estudo investiga os recursos linguísticos utilizados no português brasileiro para expressar a causatividade, com base na proposta de Nichols (2005) e na teoria de Payne (2006). A análise revela que o mecanismo sintático é predominante na modificação de verbos para expressar causatividade, enquanto construções lexicais também desempenham um papel significativo. Exemplos incluem a transformação de verbos intransitivos em causativos através do uso de verbos auxiliares, da combinação de itens lexicais ou da substituição de verbos. Os diferentes mecanismos refletem a flexibilidade do português brasileiro em adaptar-se às necessidades expressivas dos falantes, oferecendo múltiplas formas de manipular o significado através de estruturas sintáticas, lexicais e, por vezes, morfológicas.

**Palavras-chave:** Causatividade; português brasileiro; construções perifrásticas.

## **ABSTRACT**

This study investigates the linguistic resources used in Brazilian Portuguese to express causativity, based on Nichols' (2005) proposal and Payne's (2006) theory. The analysis reveals that the syntactic mechanism is predominant in the modification of verbs to express causativity, while lexical constructions also play a significant role. Examples include the transformation of intransitive verbs into causatives through the use of auxiliary verbs, the combination of lexical items, or the substitution of verbs. The different mechanisms reflect the flexibility of Brazilian Portuguese in adapting to the expressive needs of speakers, offering multiple ways to manipulate meaning through syntactic, lexical, and sometimes morphological structures.

**Keywords:** Causativity; Brazilian Portuguese; periphrastic constructions



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Investigação dos 18 pares de verbos da Nichols.....	11
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
	<b>1.1 Contextualização.....</b>	<b>9</b>
	<b>1.2 Objetivos da pesquisa.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>ANÁLISE DOS PARES DE VERBOS DO INVENTÁRIO DE NICHOLS.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>A CAUSATIVIDADE MORFOLÓGICA EM PORTUGUÊS.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

A relação entre causa e efeito é uma característica fundamental em todas as línguas e, no português brasileiro, esse processo é expresso através de uma variedade de recursos linguísticos, como as construções causativas. As construções causativas vêm de verbos que carregam propriedades semânticas de Agente (A) + Paciente (P) em que há um participante causador (causer) na posição de sujeito que toma o lugar do antigo sujeito da forma verbal não causativa correspondente. Para essa análise serão utilizados inicialmente os 18 pares de verbos do estudo “*Lexical Valence Typology project: Instructions for elicitation of causative-noncausative verb pairs*” da Profa. Dra. Johanna Nichols (2005). Nichols salienta que “As descrições ‘causativo’ e ‘não-causativo’ são rótulos semânticos” (NICHOLS, 2005), por isso, serão necessárias construções lexicais e não perifrásticas.

No entanto, Thomas Payne (2006) em seu livro “*Exploring Language Structure*” nos apresenta três tipos de expressões que são utilizadas pelos falantes para expressar variações de significados. Existem diferentes formas desse fenômeno acontecer nas línguas, seja pelo uso de palavras com múltiplos significados ou até estruturas gramaticais complexas. Payne menciona três tipos de processos (1) Expressão lexical; (2) Processos morfológicos e (3) Padrões sintáticos / analíticos, isto é, perifrásticos.

Payne (2006) define como:

**Expressão lexical:** é aquele que requer que o falante consulte o seu inventário léxico mental para expressar uma nuance particular de significado. Normalmente envolve a substituição de um item lexical por outro.

**Processos morfológicos:** são aqueles que expressam variações no significado ao alterar as formas das palavras de uma maneira predizível.

**Padrões sintáticos:** Expressam variações regulares no significado ao combinar ou rearranjar itens lexicais relacionados uns aos outros.

Payne ilustra os três distintos tipos de expressão com exemplos na língua inglesa. Para explicar (1) Expressão lexical o exemplo apresentado é o contraste entre “as formas GO ‘ir’ e WENT ‘foi’, que não são derivadas uma da outra por nenhum padrão regular. Neste caso, os falantes têm de memorizar essas duas formas” (PAYNE, 2006, p. 11). O mesmo fenômeno também ocorre no português brasileiro. Em alguns verbos, como por exemplo, o verbo IR o

falante precisa memorizar mais de um item lexical para se expressar no presente VOU, no passado FUI e no futuro IREI

O exemplo apresentado por Payne para explicar (2) Processos morfológicos é “a diferença entre as formas CALL 'telefonar' e CALLED 'telefonou', cujo contraste da noção de tempo não-passado e passado segue um padrão regular. Podemos dizer que os falantes derivam a forma called da forma call ao acrescentar um -ed no final.” (PAYNE, 2006, p. 11). O português brasileiro também apresenta esse processo para verbos, como por exemplo, CANTAR e CANTAVA, onde o acréscimo de -VA expressa a ideia de passado imperfeito. Os verbos regulares terminados em AR seguem esse mesmo padrão, como também é o caso de TRABALHAR e TRABALHAVA, em que se acrescenta o -VA para expressar o pretérito imperfeito.

E por fim, Payne (2006) define e ilustra (3) Padrões sintáticos / analíticos como “o arranjo de itens lexicais em um sintagma ou oração, ou a combinação de itens lexicais separados. Por exemplo, o tempo futuro em inglês é expresso sintaticamente. Se eu quero expressar a ideia de CALL 'telefonar' no futuro eu digo I WILL CALL 'eu vou telefonar/eu telefonarei!'.” (PAYNE, 2006, p. 12). O português brasileiro também apresenta esse processo para expressar futuro a partir da combinação “IR (flexionado) + INFINITIVO”, como por exemplo, EU VOU CANTAR; ELE VAI CANTAR. Esse é um processo natural e comum entre os falantes de português, que utilizam esse padrão sintático variando com o processo morfológico EU CANTAREI; ELE CANTARÁ para expressar a ideia de futuro.

Portanto, neste trabalho, investigaremos as variedades de recursos linguísticos utilizadas no português para as construções causativas a partir do inventário de Nichols (2005), mas consideraremos as construções perifrásticas como uma possibilidade tão representativa quanto às morfológicas ou lexicais para expressar esse contraste gramatical, conforme argumentado por Payne (2006).

Em outra seção, antes das considerações finais, faremos observações adicionais sobre outros verbos, a partir do trabalho “*As causativas sintéticas no Português do Brasil*” de Yara da Silva (2009), que ampliam o inventário de Nichols e nos permitem tecer considerações relevantes sobre a possibilidade de expressar a causatividade no português morfológicamente.

## **1.2 Objetivos da pesquisa**

O presente trabalho visa:

- a. Analisar como os verbos intransitivos e transitivos são tratados no português brasileiro no que se refere à expressão da causatividade, como sugere Nichols em sua lista de 18 pares. Ou seja, se a língua portuguesa tende a tratar verbos intransitivos como básicos, isto é, não causativos, e verbos transitivos como derivados, isto é, causativos, vice-versa, se ambos são básicos ou se ambos são derivados, ou se não há básicos e nem derivados.
- b. Identificar se nos pares de verbos causativos e não-causativos do português brasileiro a expressão dessa categoria ocorre por substituição lexical, processo morfológico ou um padrão sintático.

## 2. ANÁLISE DOS PARES DE VERBOS DO INVENTÁRIO DE NICHOLS (2005)

Ao investigarmos os pares de verbos propostos por Nichols (2005) para analisar a tipologia das construções causativas em distintas línguas, chegamos ao seguinte quadro para o português, sendo que a primeira coluna apresenta a forma em inglês proposta pela autora; a segunda coluna a construção correspondente em português; a terceira coluna apresenta a definição sobre qual das construções é a básica – se a intransitiva (I), se a transitiva (T) ou se não se aplica (NA), pois ambas são básicas –, a quarta coluna apresenta outras possíveis construções de que a língua dispõe e, por fim, a quinta e última coluna descreve o tipo de processo observado – se lexical, morfológico ou sintático.

Cabe ressaltar que essa investigação ocorreu coletivamente no âmbito de um grupo de pesquisa coordenado pela professora doutora Flávia de Castro Alves, da Universidade de Brasília, no primeiro semestre de 2024. A discussão e análise final dos dados foi orientada pela professora doutora Marina Magalhães, no mesmo semestre.

**Quadro 1** – Investigação dos 18 pares de verbos da Nichols:

Nichols	Construção	Básica	Outras construções	Processo
1. X laughed 2. Y made X laugh	1. A criança <i>riu</i> . 2. A mulher <i>fez</i> a criança <i>rir</i> .	I		Sintático
15. X is afraid 16. Y frightened X	15. A criança <i>está com medo</i> . 16a. A mulher <i>amedrontou</i> a criança	I	<b>Causativa:</b> 16b. A mulher <i>deixou</i> a criança <i>com medo</i>	Lexical ou Sintático
31. The towel hung from the branch	31. O pano <i>está pendurado</i> no galho.	T	<b>Causativa:</b>	Lexical ou sintático

32. X hung the towel on the branch	32. A mulher <i>pendurou</i> o pano no galho.		32a. A mulher <i>fez</i> o pano <i>ficar pendurado</i> no galho.	
3. X died 4. Y killed X	3. O cachorro <i>morreu</i> . 4a. A cobra <i>matou</i> o cachorro.	I	<b>Causativa:</b> 4b. A cobra <i>fez</i> o cachorro <i>morrer</i>	Lexical ou sintático
5. X sat down 6. Y seated X, gave X a seat	5. A criança <i>sentou</i> . 6a. A mulher <i>sentou</i> a criança.	I	<b>Causativa:</b> 6b. A mulher <i>fez</i> a criança se <i>sentar</i>	Lexical ou sintático
7. X ate 8. Y feed X	7. A criança <i>comeu</i> 8a. A mulher <i>alimentou</i> a criança	I	<b>Causativa:</b> 8b. A mulher <i>fez</i> a criança <i>comer</i>	Lexical ou sintático
9. X is learning English 10. Y is teaching X Englishs	9. A criança <i>aprendeu</i> inglês 10a. A mulher <i>ensinou</i> inglês para a criança.	I	<b>Causativa:</b> 10b. A mulher <i>fez</i> a criança <i>aprender</i> inglês	Lexical ou sintático
11. X saw Y's car 12. Y showed X his / her car	11. A criança <i>viu</i> o carro. 12a. A mulher <i>mostrou</i> o carro para a criança.	I	<b>Causativa:</b> 12b. A mulher <i>fez</i> a criança <i>ver</i> o carro	Lexical ou sintático
13. X is angry 14. Y made X angry	13a. A mulher <i>está com raiva</i> . 13b. A criança <i>se enfureceu</i> 14a. A criança <i>enfureceu</i> a mulher	I	<b>Causativa:</b> 14b. A criança <i>deixou</i> a mulher com <i>raiva</i>	Lexical ou sintático
17. X hid 18. Y hid X	17. A criança ( <i>se</i> ) <i>escondeu</i> . 18a. A mulher <i>escondeu</i> a criança.	T	<b>Causativa:</b> 18b. A mulher <i>fez</i> a criança ( <i>se</i> ) <i>esconder</i>	Lexical ou sintático
19. The water boiled. 20. X boiled water	19. A água <i>ferveu</i> . 20a. A mulher <i>ferveu</i> a água	T	<b>Causativa:</b> 20b. A mulher <i>fez</i> a água <i>ferver</i>	Lexical ou sintático
21. X's house burned up 22. Y burned down X's house.	21. A casa da criança <i>queimou</i> . 22a. A mulher <i>queimou</i> a casa da criança.	T	<b>Causativa:</b> 22b. A mulher <i>incendiou</i> a casa da criança 22c. A mulher <i>fez</i> a casa da criança <i>queimar</i>	Lexical ou sintático
23. The pencil broke. 24. X broke the pencil	23. O lápis <i>quebrou</i> . 24a. A criança <i>quebrou</i> o lápis.	T	<b>Causativa:</b> 24b. A criança <i>fez</i> o lápis <i>quebrar</i>	Lexical ou sintático
25. The window opened	25. A porta <i>abriu</i> . 26. A mulher <i>abriu</i> a porta.	T	<b>Causativa:</b>	Lexical ou sintático

26. X opened the window			26b. A mulher <i>fez</i> a porta <i>abrir</i>	
27. The dishes dried 28. X dried the dishes	27. O prato <i>secou</i> 28a. A mulher <i>secou</i> o prato.	T	<b>Causativa:</b> 28b. A mulher <i>fez</i> o prato <i>secar</i>	Lexical ou sintático
29. The wire straightened out 30. X straightened the wire	29. O fio <i>esticou</i> 30a. A mulher <i>esticou</i> o fio.	T	<b>Causativa:</b> 30b. A mulher <i>fez</i> o fio <i>esticar</i> .	Lexical ou sintático
33. The boat turned over 34. X turned the boat over	33. A canoa <i>virou</i> . 34a. O homem <i>virou</i> a canoa.	T	<b>Causativa:</b> 34b. O homem <i>fez</i> a canoa <i>virar</i>	Lexical ou sintático
35. The stone fell 36. X dropped the stone	35. O lápis <i>caiu</i> . 36a. A criança <i>derrubou</i> o lápis.	I	<b>Causativa:</b> 36b. A criança <i>fez</i> o lápis <i>cair</i>	Lexical ou sintático

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Levando em consideração os 18 pares de verbos da lista da Nichols no português brasileiro, os verbos básicos, isto é, os não causativos, são tipicamente classificados como intransitivos em 50% dos casos, enquanto os derivados, isto é, os causativos, são classificados como transitivos em 50% dos casos, demonstrando um equilíbrio na distribuição entre verbos transitivos e intransitivos como forma básica. Os processos de derivação desses verbos são predominantemente sintáticos pois, em todos os casos – isto é, nos 18 pares –, esta é a maneira como a derivação se expressa, embora também em 17 dos pares – isto é, 94% da amostra –, a derivação tenha como mecanismo principal a expressão lexical, sendo que em apenas 1 desses pares a derivação sintática é a única possibilidade: (1) A criança *riu* e (2) A mulher *fez* a criança *rir*. Nas demais – isto é, em 17 pares –, há tanto a possibilidade lexical quanto sintática de derivação.

Como resultado detalhado desta análise, podemos afirmar que o processo de causatividade do português brasileiro analisado a partir dos dados da lista da Nichols (2005) ocorre apenas de forma lexical ou sintática.

Dos 18 pares, 17 expressam a causatividade lexicalmente, seja por isomorfismo – usando-se a mesma forma verbal –, como em: (17) A criança *se esconde* e (18) A mulher *escondeu* a criança; (19) A água *ferveu* e (20) A mulher *ferveu* a água; (21) A casa da criança *queimou* e (22) A mulher *queimou* a casa da criança; (23) O lápis *quebrou* e (24) A criança *quebrou* o lápis; (25) A porta *abriu* e (26) A mulher *abriu* a porta; (27) Os pratos *secaram* e

(28) A mulher *secou* os pratos; (29) O fio *esticou* e (30) A mulher *esticou* o fio; (33) A canoa *virou* e (34) O homem *virou* a canoa; seja por supleção – usando outra raiz distinta –, como em: (3) O cachorro *morreu* e (4a) A cobra *matou* o cachorro; (7) A criança *comeu* e (8a) A mulher *alimentou* a criança; (9) A criança *aprendeu* inglês e (10a) A mulher *ensinou* inglês para a criança; (11) A criança *viu* o carro e (12a) A mulher *mostrou* o carro para a criança; (13a) A mulher *está com raiva* e (14a) A criança *enfureceu* a mulher e (35) O lápis *caiu* e (36) A criança *derrubou* o lápis.

Todos os pares de verbos da lista de Nichols podem expressar causatividade por meio de expressão sintática, seja como a única construção possível, seja como uma construção alternativa à expressão lexical. Assim, se considerarmos exclusivamente os 18 pares de verbos, a conclusão seria a de que a expressão da causativização no português brasileiro envolvendo pares de verbos acontece predominantemente de forma sintática.

Nos casos em que há tanto a possibilidade lexical quanto sintática de expressar causatividade, a semântica de ambas as construções têm nuance diferenciada, pois a construção sintática expressa maior volição por parte do agente causador, quando o *causee* é inanimado. Por exemplo, a causativa lexical (30a) A mulher *esticou* o fio, denota menos volição da ação de “esticar” do que a construção sintática (30b) A mulher *fez* o fio *esticar*.

Além de um traço mais volitivo, no caso de o *causee* ter o traço [+ animado], a ação expressa pelo verbo da construção perifrástica expressa uma semântica de imposição. Por exemplo, a partir da construção básica intransitiva não causativa (7) A criança *comeu*, a construção causativa lexical (8a) A mulher *alimentou* a criança não tem semântica associada a um ato impositivo como na construção causativa sintática (8b) A mulher *fez* a criança *comer*.

Assim, é importante destacar que se a mudança de transitividade na derivação de uma intransitiva básica para uma causativa tiver as opções lexical/sintática, a interpretação semântica dos verbos envolvidos na construção sintática é distinta da interpretação das construções lexicais, sendo associada a ela uma noção de [+volição], no caso de *causee* inanimado ou de [+imposição] no caso de *causee* animado.

Dessa forma, podemos observar que a classificação dos verbos em transitivos e intransitivos vai além de uma simples categorização, refletindo processos complexos de formação verbal que variam conforme a intenção do falante e o contexto de fala.

Outros fenômenos importantes a serem destacados referem-se à modificação de alguns verbos transitivos para a voz média ou reflexiva ao se tornarem intransitivos, isto é, ao diminuírem sua valência. Essa transformação pode ser observada em exemplos como: (19) A



mulher *ferveu* a água e (20) A água *ferveu*. Nesse caso temos a mudança do verbo transitivo básico (19) para o intransitivo (20), resultando na redução da valência do verbo e sua mudança para a voz média. Outros exemplos de construções com voz média incluem: (25) A porta *abriu* e (26) A mulher *abriu* a porta e (27). O prato *secou* e (28) A mulher *secou* o prato. Nessa instância, encontramos construções onde o sujeito sofre uma mudança de estado de forma espontânea ou sem um agente explícito.

Por outro lado, há também os verbos que adquirem uma forma reflexiva, como por exemplo: (17) A criança *se escondeu* e (18) A mulher *escondeu* a criança em que, para que o verbo se torne intransitivo (17), é necessário adicionar o clítico reflexivo "se", tornando-o parte de uma construção reflexiva.

Portanto, a partir desses dois conjuntos de dados, podemos concluir que quando ocorre a transição de um verbo transitivo básico para uma forma derivada intransitiva, caso o verbo esteja relacionado a seres inanimados, ele derivará um verbo transitivo por meio da construção média. No entanto, quando essa transição envolve seres animados, o verbo derivado participa de uma construção reflexiva.

### 3. A CAUSATIVIDADE MORFOLÓGICA EM PORTUGUÊS

Apesar de não haver na lista analisada previamente qualquer dado que ateste a causatividade morfológica no português brasileiro, o trabalho de Silva (2009) atesta que estas existem na língua. Usando como fundamento o trabalho de doutorado da professora Vanda Bittencourt (1995), Silva (2009) destaca:

As orações causativas morfológicas têm as seguintes características:

- (i) A noção da causação é conseguida por meio de meios morfológicos, por exemplo, afixação ou qualquer outro recurso morfológico que uma língua disponibilizar. No caso do PB, a afixação é o meio produtivo de expressar a causação (embebedar, engravidar, embelezar).
- (ii) Os meios de relacionar predicados causativos e não-causativos é produtivo nas causativas morfológicas: pode-se tomar um predicado e formar um causativo a partir dele por meio de recursos morfológicos (beber → em + beber + dar = embebedar).

Silva (2009) apresenta o seguinte exemplo “(a) José bebeu a noite toda. (não causativa) e (b) José embebedou o amigo. (causativa)”, o acréscimo do prefixo *em-* associado a sufixos verbalizadores pode formar verbos com semântica causativa, mas nem sempre. Vejamos outros exemplos de verbos como: engarrifar (garrafa → em + garrafa = engarrifar),

engavetar, ensacar, empacotar, empalhar e encaixotar: todos esses têm semântica de ação locativa significando “inserir em + nome”.

Temos outros verbos como: empoeirar (poeira → em + poeira = empoeirar), ensopar com semântica estativa significando “estar cheio de + nome”. Verbos como endoidar, embelezar, engravidar, endividar, endeusar tem semântica causativa de “tornar-se algo”, sendo todas as construções derivações a partir de nomes.

Bittencourt (1995) considera esses afixos como prefixos causativos, mas para Silva (2009) a simples aposição de morfemas a radicais verbais ou nominais não implica uma instauração automática da leitura causativa. Para ela, a derivação permite apenas um novo item verbal. Esse tipo de construção é muito comum entre falantes do Português Brasileiro, que usam essa estrutura sem perceber, de forma involuntária e natural.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao explorar a variedade de recursos linguísticos utilizados para expressar causatividade no português brasileiro, é essencial considerar não apenas a relevância da expressão lexical, mas também a predominância das construções sintáticas perifrásticas como alternativa sempre disponível, e a possibilidade das derivações morfológicas para criar verbos com semântica causativa. A análise dos dados de Nichols (2005) revela que, para além da construção sintática, a derivação lexical é uma forma muito comum de modificar verbos para expressar causatividade, refletindo a necessidade dos falantes de manipular bem seu inventário lexical mental. Por outro lado, as construções perifrásticas, como aquelas que envolvem o uso do verbo "fazer" – como em "fazer dançar" –, oferecem uma abordagem alternativa, frequentemente empregada para enfatizar a volição ou imposição do *causer* na ação causativa.

Pelo exame detalhado dos recursos linguísticos para expressar a causatividade no português brasileiro, utilizando a teoria de Payne (2006), é possível observar como diferentes estratégias morfológicas, sintáticas e lexicais são empregadas para modificar verbos de acordo com o contexto e a intenção comunicativa. Enquanto as construções analíticas predominam na formação de verbos causativos, as expressões lexicais da causatividade são também muito significativas, assim como também é evidente o uso de construções morfológicas para alcançar nuances específicas de significado. Essa análise não apenas enriquece nossa compreensão das estruturas gramaticais do português, mas também revela as mais diversas estratégias

linguísticas, onde os falantes selecionam entre diferentes mecanismos para transmitir nuances sutis de significado, revelando assim a complexidade e a flexibilidade da língua.

## 5. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Vanda de Oliveira. *Da Expressão da Causatividade no Português do Brasil: uma Viagem no Túnel do Tempo*. 1995. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.

NICHOLS, Johanna. **Lexical Valence Typology project: Instructions for elicitation of causative-noncausative verb pairs**. Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2005. Disponível em: [https://www.eva.mpg.de/lingua/tools-at-lingboard/pdf/Nichols\\_TransDetransQues.pdf](https://www.eva.mpg.de/lingua/tools-at-lingboard/pdf/Nichols_TransDetransQues.pdf). Acesso em: 21 mar. 2024.

PAYNE, Thomas E. **Exploring Language Structure: A Student's Guide**. Estados Unidos pela Cambridge University Press, New York, 2006.

SILVA, Yara Rosa Bruno da. **As causativas sintéticas no Português do Brasil: Novas evidências a favor da estrutura bipartida do VP**. Repositório Institucional da UFMG, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-7U8R2E?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-7U8R2E?locale=pt_BR). Acesso em: 22 abr. 2024.